

NAFTA E BRASIL: A ATUAL CONJUNTURA POLÍTICA-ECONÔMICA DO BLOCO EM CONTRAPONTO COM POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Mabel Ribeiro Sousa ¹
Leonardo Mèrcher ²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a atual conjuntura político-econômica do NAFTA, seu histórico desde sua formação até o presente momento e as especulações quanto aos desdobramentos das negociações que estão sendo realizadas no período corrente, além do contraponto com a política externa brasileira. A metodologia utilizada para fins de pesquisa e execução deste estudo foi o levantamento bibliográfico a partir da análise técnico-científica de livros, artigos e periódicos especializados, sites institucionais, de órgãos oficiais e de revistas eletrônicas especializadas no tema. Os dados levantados apresentaram um aspecto importante da formação do bloco que é fundamentado na Teoria da interdependência assimétrica no âmbito da cooperação internacional, neste caso a formação desta organização com países que estão em níveis econômicos diferentes, o México como um país em desenvolvimento e duas outras potências econômicas mundiais, Canadá e EUA. Apesar de ter 24 anos de existência e consolidação, os países-membros apresentam conflitos de interesses que pressionam a revisão do acordo e até mesmo sua cessação. Fica notório nas renegociações o aspecto de manutenção do poder dos Estados Unidos em direcionar os pontos estratégicos e as mudanças para atender aos seus interesses político-econômicos. O trabalho também expressa a relação do Brasil com os países formadores do bloco e a oportunidade de alavancar o comércio internacional e aprofundar os laços com a cadeia global produtiva. A atual conjuntura do bloco econômico em estudo deixa espaço para futuras especulações e acompanhamento dos desdobramentos do acordo que estão sendo conduzidos e negociados pelos países-membros.

Palavras chave: NAFTA. Renegociação. Interdependência assimétrica. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O NAFTA, sigla americana para designar o Tratado de livre comércio da América do Norte (TLCAN), é um acordo de amplo alcance que estabelece as regras que regem o comércio e os investimentos entre Canadá, Estados Unidos e México³, (TLCAN, 2018). Esta organização internacional entrou em vigor em janeiro de 1994

¹ Estudante de graduação do curso de bacharelado em Relações Internacionais – UNINTER.

² Professor doutor em Ciência Política e docente vinculado ao quadro da UNINTER.

³ Definição traduzida do espanhol a partir do site oficial do TLCAN, acessado em 15 de agosto de 2018.

com o objetivo de reduzir gradativamente as restrições ao comércio e aos investimentos entre os três países da América do Norte.

Na atual conjuntura política e econômica entre os Estados-membros, o bloco econômico passa por uma crise de interesses após 24 anos de sua formação. O atual governo americano impõe novas negociações, sob ameaça de abandonar o acordo e argumenta em razão dos prejuízos econômicos, sociais e financeiros, segundo o presidente Donald J. Trump (2018): *“America has... finally turned the page on decades of unfair trade deals that sacrificed our prosperity and shipped away our companies, our jobs, and our Nation’s wealth”*.

Todos os países signatários do NAFTA são parceiros comerciais do Brasil, uma iminente rescisão ou renegociação deste tratado está em curso por parte da ausência de interesse dos EUA em renovar o acordo e por considerar as relações comerciais injustas para as empresas e trabalhadores estadunidenses. Apesar do Brasil não ser um signatário do NAFTA, esta vulnerabilidade traz uma reflexão das consequências diante do fim ou até mesmo de mudanças nos rumos deste tratado comercial para o Brasil.

O objetivo geral deste trabalho foi traduzir a influência do NAFTA sob aspectos econômicos e comerciais para o Brasil diante da instabilidade do bloco e da atual conjuntura político-econômica dos EUA. Ao realizar esta análise das relações político-econômica dos países signatários e contrapor com a política externa brasileira, uma visão dos pontos positivos e negativos da influência do NAFTA para esta economia.

A princípio será abordado o formato da organização NAFTA, a partir da teoria de interdependência de Keohane e Nye, como instrumento de cooperação entre os Estados-membros. E para cumprir com o objetivo deste trabalho, será necessário trazer elementos que contextualize a abordagem político-econômica e comercial do bloco, trazendo o breve histórico do NAFTA até o governo de B. Obama, e explicitar a atual situação do NAFTA desde que D. Trump assumiu a presidência dos EUA. A discussão segue com uma síntese da relação comercial e política de cada país signatário com o Brasil no século vigente e por fim, as projeções positivas como negativas para o Brasil no caso de uma suposta abolição do NAFTA.

2 NAFTA E A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

2.1 A ORGANIZAÇÃO NAFTA

A metodologia utilizada para fins de pesquisa e execução deste projeto foi o levantamento bibliográfico a partir da análise técnico-científica de livros, artigos e periódicos especializados, sites institucionais, de órgãos oficiais e de revistas eletrônicas especializadas no tema.

2.1.1 Conceitos fundamentais

O NAFTA (*North American Free Trade Agreement*) que estabelece a união meramente comercial entre os países México, Canadá e Estados Unidos, entrou em vigor em dezembro de 1994 com a proposta de formar uma área de livre comércio, ao longo de um prazo de 15 anos, com progressiva eliminação das barreiras tarifárias entre os três países. Esta seria, então, a forma mais limitada de uma integração regional. Resumidamente, este acordo promove o livre fluxo de bens entre os estados-membros através da eliminação de tarifas e barreiras comerciais, também promove a troca de serviços específicos. Não se trata de uma união aduaneira e não ambiciona a livre circulação de pessoas e trabalhadores como em um mercado comum faz. Não possui uma burocracia centralizada e não constitui agências reguladoras, tampouco instituições parlamentares.

Em observância ao artigo 102 do NAFTA (NAFTA-SECRETARIAT, 2018) tem-se os seguintes objetivos do acordo:

- a) eliminação de barreiras ao comércio e a facilitação de movimentos fronteiriços de bens e serviços; b) a promoção de condições para competição justa na área de livre comércio; c) a geração de maiores oportunidades de investimento nos Estados-membros; d) a proteção e implementação dos direitos de propriedade intelectual em cada território; e) a criação de procedimentos efetivos para a implementação do Acordo, bem como para solucionar as eventuais disputas; e f) o estabelecimento de uma estrutura para cooperações futuras.

O NAFTA possui um diferencial em relação aos demais blocos econômicos, trata-se da realidade econômica entre os países membros, cujos participantes possuem patamares econômicos distintos. De acordo com dados do Banco Mundial

(WORLDBANK, 2018), enquanto Estados Unidos e Canadá são considerados países desenvolvidos e são a 1ª e 10ª economia, respectivamente, no ranking entre os dez primeiros maiores PIB do mundo no ano de 2017, o México é considerado um país em desenvolvimento estando na 15ª posição.

2.1.2 NAFTA e a Teoria de interdependência de Keohane e Nye

Em se tratando de uma organização internacional (OI) onde se tem uma interdependência assimétrica entre os países-membros, vale destacar em primeiro plano os conceitos fundamentais da cooperação internacional fundamentada na teoria da interdependência assimétrica de Keohane e Nye e seus principais conceitos a respeito do assunto.

A economia mundial passou por várias transformações durante o século XX e desde o período pós-Segunda Guerra Mundial, os governos precisaram adotar diversas medidas que fortalecessem o mercado interno e favorecessem suas balanças comerciais, sendo assim, nos anos de 1980 e 1990 surgiram vários blocos econômicos que reuniram países vizinhos com o objetivo de criar benefícios alfandegários e de comercialização de produtos, dentre eles, o NAFTA na América do Norte. Cessada a ordem bipolar, a interdependência econômica tende a conviver com a fragmentação política, grupos como o NAFTA são colocados como acomodações parciais frente aos desafios da competição globalizada (SARAIVA, 2008, p.302).

Reiterando a extrema relevância das instituições internacionais como facilitadoras da cooperação entre Estados, principalmente neste contexto pela cooperação econômica entre os países de uma mesma região, Keohane e Nye (2001) como teóricos institucionalistas, já afirmavam que o mundo estava se tornando interdependente na economia, na comunicação e nas aspirações humanas. Tais assimetrias, na qual se referem Keohane e Nye (2001), são consideradas fontes de poder entre os atores, onde há uma cooperação recíproca, mas nem sempre cercada de benefícios mútuos.

2.2 NAFTA DE 1994 ATÉ O PERÍODO DE 2017

As origens do sistema multilateral de comércio podem ser encontradas na chamada Nova Ordem Mundial, concebida pelos EUA com o apoio da Grã-Bretanha, ao final da Segunda Guerra Mundial, sistema este que foi relativamente bem-sucedido durante a maior parte do período da Guerra Fria, até a década de 80.

Resumidamente, foi no contexto do Pós-Guerra Fria que se deu a criação do NAFTA, e ao longo dela, o mundo esteve repartido em três grandes blocos – Oeste, Leste e Terceiro Mundo.

Ainda, segundo Brunelle (1999), o fim da Guerra Fria marca a afirmação dos Estados Unidos como potência hegemônica e da economia de mercado como mecanismo de produção e alocação de recursos. Afirma-se também o neoliberalismo e sua crítica à intervenção pública como ideologia e prática principal, tanto a nível nacional quanto internacional. Outra importante consequência da Guerra Fria foi a concentração das trocas comerciais no interior dos três polos desenvolvidos da economia capitalista mundial, mais ainda com a formação de áreas de integração.

Segundo History (2018), durante suas fases de planejamento em 1992, o NAFTA foi fortemente criticado pelo candidato presidencial do Partido Reformista Ross Perot, que argumentou que se o NAFTA fosse aprovado, os americanos ouviriam um "som de sucção gigante" de empresas americanas fugindo dos Estados Unidos para o México, onde os empregados trabalhariam por salários menores e sem benefícios, o que não ocorreu. O acordo de livre comércio norte-americano (NAFTA) é assinado em lei pelo presidente Bill Clinton em 8 dezembro de 1993. Clinton disse que esperava que o acordo incentivasse outras nações a trabalharem em prol de um pacto mundial de comércio mais amplo. A passagem do NAFTA foi uma das primeiras grandes vitórias de Clinton como o primeiro presidente democrata em 12 anos – embora o movimento de livre comércio na América do Norte tivesse começado como uma iniciativa republicana, no mandato de Ronald Reagan e assinado em 1992 por George H.W. Bush. Porém, ratificado pelas legislaturas dos três países em 1993. O pacto, que teve efeito em 1 de janeiro de 1994, criou a maior zona de comércio livre do mundo.

De acordo com o THEBALANCE (2018), durante a campanha presidencial dos Estados Unidos em 2008, o NAFTA foi duramente atacado pelos

presenciáveis, principalmente por Barack Obama, que o culpou pelo crescente desemprego, pela falta de proteção do trabalhador e do ambiente de fronteira com o México.

O gráfico abaixo (figura 1), atualizado em dezembro do corrente ano, traz os valores do PIB até 2017 da América do Norte, correspondendo ao montante de 22 trilhões de dólares entre Canadá, México e Estados Unidos.

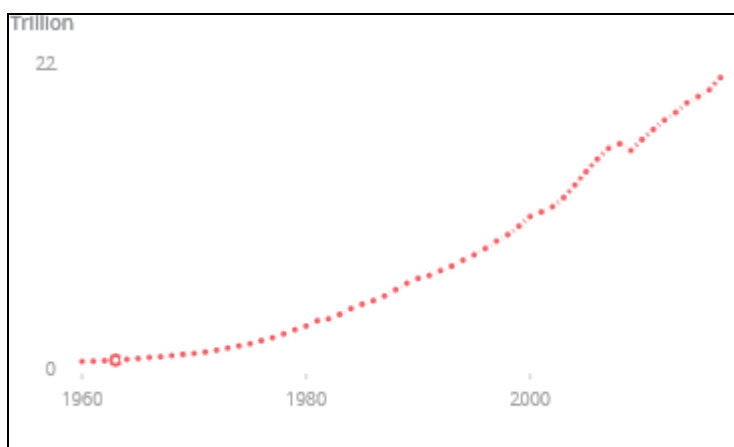


Figura 1. GDP (current US\$) North American⁴

Fonte: www.datatheworldbank.org

Apesar da crise mundial de 2008, onde ocorreu uma retração do indicador de US\$16.274 trilhões em 2008 para US\$ 15.796 trilhões em 2009, os dados apresentados na figura 1 indicam uma crescente no PIB da América do Norte. Por outro lado, muitas críticas foram sendo levantadas principalmente pelos governos americanos e do México. Pelo lado americano, existe a dispersão de empregos, muitas indústrias procuraram deslocar sua mão-de-obra para o México, tendo em vista a sua baixa remuneração, entre 1994 e 2010, 700.000 empregos foram transferidos dos EUA para o México, principalmente nas indústrias de motores de veículos, têxtil computadores e aparelhos elétricos (ECONOMIC POLICY INSTITUTE, 2011). Outro fator foi o efeito destrutivo do NAFTA sobre os setores agrícolas e de pequenas empresas do México que deslocou vários milhões de trabalhadores mexicanos e suas famílias (ECONOMIC POLICY INSTITUTE, 2013), ademais, com a remoção de tarifas para a agricultura e o aumento de subsídios por parte dos EUA, o México começou a importar grãos a preços muito mais baixos, que não eram competitivos com os preços dos insumos produzidos pelas famílias rurais

⁴ Gráfico retirado do site oficial do Banco Mundial acessado em dezembro de 2018 através do link: <https://data.worldbank.org/region/north-america?view=chart>.

mexicanas e foi uma das principais causas no aumento dramático de trabalhadores sem documentos que fluem para o mercado de trabalho dos EUA. Este fato deu margem para que o atual presidente Donald Trump (2017-2021) questionasse os aspectos positivos do Acordo para os EUA, abrindo espaço ou para renegociações ou uma possível retirada dos EUA.

2.3 NAFTA E O GOVERNO D. TRUMP

A eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos trouxe inúmeras expectativas no mundo todo desde o início do seu mandato, com seu perfil nada convencional de administrar e de uma política externa fundamentada em torno da doutrina “*America First*”, que segundo Trump (2018), significa colocar sua estratégia de retomada da posição de liderança mundial, seja em termos econômicos, políticos ou militares, estabelecendo uma série de ações para fortalecer a posição dos Estados Unidos no cenário global.

Dentre as estratégias definidas pelo Governo Trump está a reestruturação da política econômica e do comércio internacional redesenhando um viés mais protecionista e de transformação a favor dos Estados Unidos. Sendo uma de suas metas a renegociação dos acordos internacionais de livre comércio, tais como o NAFTA (*North American Free Trade Agreement*) e o TPP (*Trans-Pacific Partnership*) com o objetivo de remodelar parcerias comerciais com países de grande relevância comercial e econômica como Canadá, México, União Europeia e China.

O governo de Donald J. Trump desde sua posse em janeiro de 2017, e por diversas vezes, se manifestou insatisfeito com o NAFTA, acordo firmado com México e Canadá, por considerar as relações comerciais injustas para as empresas e trabalhadores estadunidenses e o crescente déficit dos Estados Unidos com o bloco, assim sendo, o governo vem buscando uma ampla renegociação junto aos países do México e Canadá para tornar esta relação comercial viável e benéfica às empresas americanas. O presidente Donald J. Trump ameaçou inúmeras vezes encerrar o acordo com o Canadá e México, fez várias críticas desde sua campanha presidencial, sob argumento de que o acordo foi prejudicial para os Estados Unidos, trouxe desemprego, reduziu a produção industrial e impactou negativamente a economia do país. Entretanto, reconsiderou ao afirmar que seria um grande choque para o sistema como um todo, o fim do acordo que engloba 1 trilhão de dólares

anuais em trocas comerciais, e manteve a promessa de que iria renegociar os termos do acordo. No dia 27 de agosto de 2018 é publicada oficialmente uma nota do presidente americano no site oficial da Casa Branca, Estados Unidos e México negociam um acordo bilateral e Canadá fica de fora neste momento. O objetivo é que o NAFTA seja substituído por outro tratado ou que receba outra denominação, e que sejam revisadas as partes importantes do acordo que a mais de duas décadas está em vigor. Na data de 30 de novembro de 2018, os três países, enfim, anunciam a renovação do acordo durante o encontro da cúpula do G20 em Buenos Aires, Estados Unidos, México e Canadá oficializaram o acordo que substitui o Tratado e Livre Comércio da América do Norte, segundo site oficial USMCA (2018), passando a se chamar *United States-Mexico-Canada Agreement* (USMCA) na sigla em inglês, e na sigla espanhol T-MEC -Tratado México-Estados Unidos-Canadá. O acordo resgata uma zona de livre comércio entre estes três países que representam o número não desprezível de 1,2 trilhões de dólares e 500 milhões de pessoas na região. O maior objetivo é construir um novo acordo de alto padrão para apoiar o comércio mutuamente benéfico que conduz a mercados mais livres, mais justos e a um crescimento econômico robusto na região.

2.4 RELAÇÃO COMERCIAL DO BRASIL COM OS SIGNATÁRIOS DO NAFTA NO SÉCULO XXI

2.4.1. Canadá

De acordo com o MDIC (2018), o Brasil fechou a balança comercial com o Canadá com um superávit de US\$ 958,41 milhões em 2017, com uma variação de +14,96% em relação a 2016. A participação do Canadá nas exportações brasileira é atualmente de 1,25%. No ranking de exportações ele está na posição 14^o e de importações na 22^o posição. Nos últimos dez anos a balança comercial com o Canadá foi desfavorável, entretanto, desde 2016 esta relação passou a ser superavitária.

Os dez principais produtos comercializados pelo Brasil são a alumina calcinada com 31,7% da pauta, ouro com 17,4%, açúcar com 11,2%, café com 5,2%, máquinas de terraplanagem com 2,8%, minérios de alumínio com 2,5%,

produtos semimanufaturados de ferro ou aço 2,2%, antibióticos 1,5%, carnes e miudezas de aves 1,3%, caulim e outras argilas 1,3%.

No primeiro semestre de 2018, as relações comerciais bilaterais mostraram uma relevante expansão. A corrente total atingiu os US\$ 2,401 bilhões, o equivalente uma ampliação de quase US\$ 400 milhões em relação aos primeiros seis meses do ano passado. As exportações brasileiras para o Canadá continuaram subindo na casa de 15%, com US\$ 1,501 bilhões em negócios. Já as importações do Canadá para o Brasil somaram quase US\$ 900 milhões, uma alta de 17% na comparação com os primeiros seis meses de 2017.

2.4.2. Estados Unidos

Em relação ao Canadá e México a balança comercial apresenta para 2018 até o mês de setembro os valores de US\$ 0,532 milhões e US\$ -57,243 milhões respectivamente. Em relação aos EUA o Brasil possui uma balança superavitária de US\$ 2.026,03 e US\$ 22.762 de exportações até setembro de 2018 e comparando com o mesmo período de 2017 de US\$ 20.287 apresentou um aumento de 12% de participação nas exportações. Atualmente, o EUA é o 2º no ranking de exportações do Brasil e também o 2º colocado no ranking de importações, com 16,5% em participações. Os 10 produtos mais exportados pelo Brasil são produtos semimanufaturados de ferro ou aço 11%, óleos brutos 11%, aviões 6,5%, produtos manufaturados 3,8%, máquinas e aparelhos para terraplanagem 3,7%, celulose 3,6%, partes de motores e turbinas para aviões 3,4%, café cru em grão 2,5%, etanol 1,8% e motores para veículos automotivos e suas partes 1,7%.

No geral a balança comercial dos Estados Unidos apresentou um aumento no déficit comercial internacional mensal em outubro de 2018, de acordo com o BEA (2018), o déficit aumentou de US\$ -54,6 bilhões em setembro (revisado) para US\$ -55,5 bilhões em outubro, com as exportações diminuindo e as importações aumentando.

2.4.3. México

O México é um importante parceiro comercial do Brasil, o principal setor de investimentos mexicanos no Brasil é o de telecomunicações. Há também

importantes investimentos na indústria de autopeças, sistemas de água, rede de cinemas e *free-shoppings*. No sentido inverso, operam no México cerca de 650 empresas com capital brasileiro.

Segundo o Itamaraty (2018), Os dois países são também importantes sócios comerciais, com fluxo da ordem de US\$ 8,75 bilhões em 2017, com exportações brasileiras de US\$ 4,51 bilhões e exportações mexicanas de US\$ 4,23 bilhões. O auge das trocas bilaterais se deu em 2012-2013, quando atingiram o patamar de US\$ 10 bilhões. Com a retomada dos índices positivos na economia brasileira e manutenção do crescimento mexicano, o comércio bilateral encontra-se em franca recuperação.

Brasil e México são países com experiências reconhecidas no campo da cooperação sul-sul para o desenvolvimento. Embora apresente resultados importantes, o programa bilateral de cooperação técnica tem ainda grande potencial a ser explorado, em particular no tocante a iniciativas de natureza trilateral na região latino-americana e caribenha. Por ocasião da VI Reunião do Grupo de Trabalho de Cooperação Técnica, foi adotado Programa para o triênio 2016-2018, que contemplou novos projetos nas áreas de agricultura, meio-ambiente, saúde, energia, trabalho e emprego, desenvolvimento social e recursos hídricos. Foi assinado, ainda, Memorando de Entendimento para a implementação de atividades de cooperação técnica em terceiros países.

O governo brasileiro publicou nota no site do Itamaraty congratulando o povo e o novo governo mexicano recém-eleito em 1º de julho de 2018. Manifestando ainda sua expectativa de trabalhar com o presidente eleito, Andrés Manuel López Obrador, em prol do fortalecimento e da ampliação das relações bilaterais e da cooperação nos planos regional e internacional.

2.5 PROJEÇÕES DO BRASIL FRENTE ÀS MUDANÇAS DO BLOCO NAFTA

A partir da assinatura do novo acordo entre os signatários do até então bloco econômico NAFTA, doravante denominado de USMCA, espera-se que ocorram inúmeras mudanças propostas e publicadas pelos governos de Estados Unidos e México e Canadá, apostando que ocorrerá um grande impacto nas cadeias globais de valor, com destaque para a indústria automotiva nos países do USMCA e na América Latina. Empresas sediadas no Brasil e a própria política externa brasileira

possuem uma elevada sensibilidade a tais mudanças, uma vez que o país é um dos principais parceiros comerciais e fornecedores das empresas automotivas sediadas no México.

Neste contexto atual, o fortalecimento indiscutível da corrente protecionista dos Estados Unidos, em todos os aspectos do comércio internacional, com sua doutrina “*America First*”, este cenário é inteiramente propício para que as empresas sediadas no Brasil e que possuem laços fortes com parceiros nos países do USMCA procurem novas estratégias comerciais e operacionais para que estejam preparadas para os desafios que surgem com os novos termos da renegociação do NAFTA.

A adoção das medidas, aqui citadas, é um exemplo de como fatores geopolíticos afetam as oportunidades das empresas de variados setores, com destaque para o setor automotivo devido às suas extensas cadeias de suprimento. No cenário das grandes empresas automotivas, seus fornecedores e clientes estão distribuídos em muitos países e continentes, e com elevados graus de integração produtiva, como no caso de Brasil e México, intimamente conectados ao comércio de veículos e componentes automotivos.

O governo brasileiro, empresas e *stakeholders* devem ter como estratégia, habilidade e visão a iniciativa de identificar oportunidades em novos mercados com os quais o Brasil possui acordos de livre-comércio, desenvolver estratégias corporativas baseadas em inteligência de mercado para manter e aprofundar o comércio com os países do NAFTA e possuir capacidade de resposta às intempéries econômicas e geopolíticas no comércio internacional são características e requisitos necessários para garantir o sucesso das organizações frente a este novo modelo estruturado pelo bloco econômico norte americano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assunto trabalhado é extremamente atual e dinâmico, com mudanças que foram ocorrendo ao longo do desenvolvimento da pesquisa, o que proporcionou uma maior riqueza de fatores e abordagens relevantes atualizadas no período corrente.

Diante das discussões expostas e buscando referenciar os objetivos propostos por este trabalho, é indiscutível a abordagem da dinâmica da geopolítica internacional e as mudanças que são trazidas ao longo dos desafios de cada Estado e seus interesses políticos, econômicos, comerciais e financeiros. Todos estes

fatores constituem como centro a busca intensa pelo poder através da cooperação internacional tendo como pano de fundo a Teoria da interdependência assimétrica já mencionada no trabalho.

O bloco econômico norte americano em estudo, que foi estabelecido no século 20, atravessa o século 21 com desafios e sob uma ótica de mudanças estruturais para a manutenção da cooperação assimétrica dos países e economias que o constituem. Sendo assim, o acordo de livre comércio continua em plena reestruturação, o que traz as partes interessadas da cadeia global produtiva uma sinalização de busca por mercados, oportunidades de negociação e aproximação com estes países-membros.

Vale destacar que o perfil protecionista da maior potência econômica mundial, Estados Unidos, tem efeito benéfico para o governo brasileiro em relação as exportações e balança comercial com os países como México e Canadá, o momento é de tornar estes laços ainda mais próximos e mais robustos entre a região norte e a América latina.

A atual conjuntura do bloco econômico em estudo deixa espaço para futuras especulações e acompanhamento dos desdobramentos do acordo que estão sendo conduzidos e negociados pelos países-membros.

REFERÊNCIAS

US BUREAU OF ECONOMIC ANALYSIS (BEA). **U.S. International Trade in Goods and Services**. Disponível em:

<http://www.bea.gov/data/intl-trade-investment/international-trade-goods-and-services>. Acesso em: 11 dez. 2018

BRUNELLE, Dorval. **L' Alena cinq ans après**. Research Center on Continental Integration, Université du Québec. Montreal: 1999.

Economic Policy Institute, 2011. Heading South: **U.S-Mexico trade and job displacement after NAFTA**. Disponível em:

<http://www.epi.org/publication/heading_south_u_s_mexico_trade_and_job_displacement_after_nafta1>. Acesso em: 13 dez. 2018.

Economic Policy Institute, 2013. **NAFTA's Impact on U.S. Workers**. Disponível em:

<<https://www.epi.org/blog/naftas-impact-workers>>. Acesso em: 13 dez.2018.

HISTORY. **This day in History**. Disponível em:

<<https://www.history.com/this-day-in-history/nafta-signed-into-law>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

KEOHANE, Robert O.; NYE, Joseph S. **Power and interdependence**. Nova York: Longman, 2001.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Política externa. Relações bilaterais. Estados Unidos Mexicanos**. Disponível em:

<http://www.itamaraty.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6453&Itemid=478&cod_pais=MEX&tipo=ficha_pais&lang=pt-BR>. Acesso em: 29 ago. 2018.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES (MRE). **Política externa. Relações bilaterais. Estados Unidos Mexicanos**. Disponível em:

http://www.itamaraty.gov.br/templates/mre/pesquisa-postos/index.php?option=com_content&view=article&id=6453&Itemid=478&cod_pais=MEX&tipo=ficha_pais&lang=pt-BR. Acesso em: 14 dez. 2018.

NORTH AMERICAN FREE TRADE AGREEMENT (NAFTA) SECRETARIAT. **Texts of agreement**. Disponível em:

<<https://www.nafta-sec-alena.org/Home/Texts-of-the-Agreement/North-american-Free-Trade-Agreement?mvid=1&secid=5a1b5f25-8904-4553-bf16-fef94186749e#102>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

NORTH AMERICAN FREE TRADE AGREEMENT (NAFTA). **Frequently ask question**. Disponível em:

< http://www.naftanow.org/faq_en.asp#faq-1>. Acesso em: 29 ago.2018.

SARAIVA, J.F.S. **História das Relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do Século XIX à era da globalização**. São Paulo: Saraiva, 2008.

THEBALANCE. **Trade policy. Nafta**. Disponível em:

<<https://www.thebalance.com/history-of-nafta-3306272>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

TRUMP.D, J. **Economy & Jobs**. Disponível em:

<https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/president-donald-j-trump-keeping-promise-renegotiate-nafta>. Acesso em: 29 ago. 2018.

TRUMP.D, J. **Economy & Jobs**. Disponível em:

<https://www.whitehouse.gov/briefings-statements/president-donald-j-trumps-foreign-policy-puts-america-first>. acesso em: 03 dez. 2018.

USMCA. **Preamble**. Disponível em:

<<https://usmca.com/preamble-usmca>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

WORLDBANK. **GPD RANKING**. Disponível em:

<http://databank.worldbank.org/data/download/GDP.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2018.